

Questão 53

Não parece ser obra do acaso a preservação da unidade territorial do Império do Brasil, quando comparada à fragmentação política experimentada pelos antigos vice-reinos hispano-americanos, entre 1810 e 1825. Em Lisboa, no âmbito da Sociedade Real Marítima e Militar (1798-1807), foram preparadas memórias históricas, corográficas e roteiros hidrográficos redigidos pelos engenheiros militares e navais. Esta documentação serviu à diplomacia do Império brasileiro nos tribunais internacionais; mas também, muniu, internamente, a organização das expedições de conquista territorial, levadas ao cabo pelas elites regionais antes e após a Independência.

(Adaptado de Iris Kantor, Mapas em trânsito: projeções cartográficas e processo de emancipação política do Brasil (1779-1822). Araucária. Ver. Iberoamericana de Filos., Polit. y Humanidades. 2010, 12, n. 24. p. 110.)

Considerando o excerto acima e seus estudos, pode-se afirmar que

- a) o processo de fragmentação política da América hispânica durante o período da independência foi similar ao processo histórico da independência no Brasil.
- b) na Sociedade Real Marítima e Militar, os estudos dos engenheiros militares e navais eram documentos públicos amplamente divulgados em livros didáticos da época.
- c) a documentação da Sociedade Real Marítima e Militar foi usada, no Brasil, na fundação do Estado e no reconhecimento territorial da nação.
- d) as elites regionais, formadas em Direito, atuaram na formação do território brasileiro, pouco dialogando com os estudos de engenharia militar.

ALTERNATIVA C

A questão fazia os alunos pensarem a respeito do uso de dados sobre o território brasileiro. Esses dados, coletados pela Sociedade Real Marítima e Militar, de Lisboa, foram usados na comparação com a América espanhola, mantendo a unidade do Império português na América ainda durante a presença de Dom João VI no Brasil. Trata-se, nesse caso, de uma certa “cartografia joanina”, com análises sobre a foz do Amazonas, do Rio Negro e sobre o território do Grão-Pará. Após a Independência de 1822, as informações territoriais foram utilizadas como justificativa da “grandeza do Império”, lugar de dimensões continentais, fruto da providência divina. A questão, no entanto, não trouxe com exatidão, em seu excerto, de quais dados territoriais ela estava, de fato, falando, mas podemos pensar que se tratava de estudos a respeito de fronteiras, populações indígenas, rios navegáveis, pecuária, comércio e, inclusive, a sobre caminhos e rotas do tropeirismo.